

ANTÓNIO PEDROSA (1958-2014)

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e CEGOT
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
luciano@uc.pt

15

O Doutor António Sousa Pedrosa nasceu a 9 maio de 1958, em Perosinho, concelho de Vila Nova de Gaia. Ingressou no curso de Geografia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1977, tendo-se licenciado no ano de 1981, com a apresentação de um trabalho sobre a “*Bacia hidrográfica do rio Vizela: análise de índices morfométricos*”.

Mais tarde, em 30 julho de 1988, prestou provas públicas de capacidade científica e aptidão pedagógica, respetivamente com trabalhos sobre “*As vertentes na área de S. Miguel-o-Anjo: Contributo para o estudo da sua evolução*” e “*Geografia Física II: Morfometria Fluvial*”, tendo obtido a classificação de Muito Bom.

Depois, em 1993, obteve o grau de Doutor em Geografia Física, com a defesa da dissertação intitulada “*Serra do Marão: Estudo de Geomorfologia*”, um trabalho inovador, sob diversos pontos de vista, designadamente no que concerne à integração dos processos erosivos na cartografia de Riscos, o que ajudará a perceber porque é que, desde o primeiro momento, esteve associado à fundação da RISCOS.

Por fim, em abril de 2004, prestou provas de agregação na disciplina de Geomorfologia, do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a lição intitulada “*Deslizamentos e fluxos de detritos: conceitos, tipologias e causas*”, em que foi aprovado por unanimidade.

Iniciou a sua carreira na Faculdade de Letras da Universidade do Porto como Assistente Estagiário, em 1984, tendo passado a Assistente em 1998. Concluídas as provas de doutoramento, em 1993, passou a Professor Auxiliar e, mais tarde, em 2002, a Professor Associado. A partir de 2004 foi Professor Associado com Agregação, até agosto de 2013, quando optou por ficar no Brasil, onde passou a Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), depois de nela ter leccionado como Professor Visitante do Exterior, entre 2011 e 2013.

Durante este período desenvolveu vasta atividade de investigação em diversos organismos, designadamente no GEDES - Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (JNICT), em 1994 e 1995. Nos anos de 1998 e 1999, foi investigador colaborador na UFP - Universidade Fernando Pessoa e, entre 2000 e 2006, foi investigador no CEPESA - Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático e, quase ao mesmo tempo, entre 2004 e 2007, na FGT . Fundação Gomes Teixeira.

A partir de 2008 ingressou no CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (FCT) onde se manteve até 2013, embora a partir de 2011 tenha desenvolvido mais investigação no LAGES - Laboratório de Geomorfologia e Erosão dos Solos (UFU), por já se encontrar no Brasil, e depois de 2012, também no NUPGEM - Núcleo de Pesquisa Geografia e Memória. Por outro lado, a partir de 2009, foi colaborador do NIGP - Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (Universidade do Minho), bem como nesse ano foi membro fundador do CEDTUR - Centro de Estudos de Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Turístico, do ISMAI - Instituto Superior da Maia, colaboração que manteve até 2011.

Simultaneamente, colaborou na docência, nomeadamente da ESAP - Escola Superior Artística do Porto, de que também foi Presidente do Conselho Científico entre 1996 e 1999. Foi Professor visitante da Universidade Lusíada, do Porto, entre 1999 e 2003 e colaborou nos mestrados de Geografia (1998), Geografia Física e Estudos Ambientais (2005) e Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território (2010), da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ocupou vários cargos, de que se destacam, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, os de Vice-Presidente do Conselho Diretivo (1994/95), Presidente do Conselho Diretivo (1995/96), Presidente da Assembleia de Representantes (1996/99), Presidente do Conselho Pedagógico (2000/2003), Membro do Conselho Científico (2000/2013), Membro do Conselho Consultivo da FLUP (2001/2003) e, também, o de Membro do Senado da Universidade, em 1995/96.

Desempenhou, ainda, funções de Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de História do Vinho e da Vinha, desde 2009, Vice-presidente da Direção da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS), entre 2004 e 2012, Secretário da Assembleia Geral do Grupo Empreendedor de Novas Estratégias Territoriais (Gene.t), desde 2007, e membro efetivo da APGEOM - Associação Portuguesa de Geomorfólogos, desde 2001.

A sua atividade docente ia muito além do serviço dito normal, uma vez que, como refere Costa (2014), se envolveu na primeira edição do curso de mestrado em Geografia “*Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território*” (1995-97), do qual fez parte e onde se manteve na Comissão científica até julho de 1999.

Colaborou intensamente com outros cursos, sendo de destacar os de Mestrado em Geografia (1995/96 e 1997/98) e em Estudos Africanos (1997/98). Mais tarde, em 2002, colaborou no lançamento do mestrado em Gestão de Riscos Naturais, do qual foi membro do Comissão Coordenadora do curso até 2007, função que desempenhou quase em simultâneo com a Coordenação do Curso de Estudos Pós-graduados em Desenvolvimento do Sudeste Asiático, que assumiu entre 2003 e 2006.

António Pedrosa era um daqueles professores que investigava para ensinar, pelo que as suas pesquisas foram percorrendo vários domínios do saber geográfico, trabalhando mais nos temas da Geografia Física, principalmente nos ligados à geomorfologia e aos riscos naturais (cartografia e gestão de riscos), mas não se coibia de fazer incursões em matérias mais propensas à Geografia Humana, como sejam o ordenamento território, as paisagens culturais, ou mesmo o turismo.

Por isso não admira que tivesse em mãos a coordenação de mais de meia dúzia de projetos de investigação, que se encontravam em diferentes fases de desenvolvimento, uns mais avançados, prestes a terminar, outros em plena execução e, uns poucos, acabados de iniciar. A juntar a estes acrescem os muitos em que participou e uma dúzia que coordenou, sendo alguns deles internacionais.

De entre as mais de centena e meia de comunicações apresentadas a Congressos, com mais de meia centena delas publicadas nas respetivas atas e quase outras tantas que deram origem a mais de meia centena de artigos científicos, publicados em revistas da especialidade, ou os dez livros e os nove capítulos de livro que publicou, respigámos os temas que publicou na *Territorium* e os que mais diretamente se relacionam com os riscos.

Deste modo, na *Territorium* publicou, individualmente e em colaboração, os artigos seguintes:

Pedrosa, A. S.; Pereira, A. (2007) - Paisagem cultural das montanhas do Noroeste de Portugal: Um ciclo de construção, desestruturação e reconversão,. *Territorium*, v. 14, p. 45-61. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T14_artg/T14art06.pdf.

Pedrosa, A. S.; Marques, B. S.; Martins, B.; Sousa, J. H. (2007) - Quaternary evolution of the Serra do Marão and its consequences in the present dynamics. *Territorium*, v. 14, p. 33-43. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T14_artg/T14art05.pdf.

Pedrosa, A. S.; Pereira, A. (2006) - Diagnóstico dos factores condicionantes da susceptibilidade face ao risco de inundação no concelho de Matosinhos,. *Territorium*, v. 13, p. 35-51,. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T13_artg/T13art04.pdf.

Pedrosa, A. S.; Costa, F. S. (1999) - As cheias do rio Tâmega. O caso da área urbana de Amarante. *Territorium*, v. 6, p. 49-60. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T06_artg/T06_artg05.pdf.

Pedrosa, A. S.; Bateira, C.; Soares, L. (1995) - Covelo do Gerês: Contribuição para o estudo dos movimentos de massa no Norte de Portugal. *Territorium*, v. 2, p. 85-98. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T02_artg/T02_artg03.pdf.

Pedrosa, A. S.; Marques, B. S. (1994) - Man's action and slope erosion: A case study in Tâmega Basin (1981). *Territorium*, v. 1, p. 23-34. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T01_artg/T01_artg04.pdf.

Pedrosa, A. S. (1994) - As actividades humanas e os procesos erosivos: o exemplo da Serra do Marão. *Territorium*, v. 1, p. 35-41. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T01_artg/T01_artg03.pdf.

Dos artigos publicados em revistas com relação aos riscos, indicamos um redigido em coautoria e também alguns dos mais recentes, designadamente:

Pedrosa, A. S. (2013) - Risco de erosão no litoral Norte de Portugal: uma questão de ordenamento do território. *Sociedade & Natureza* (UFU. Online), v. 25, p. 133-145.

Pedrosa, A. S. (2012) - O geógrafo como técnico fundamental no processo de gestão dos riscos naturais. *Boletim Goiano de Geografia* (Impresso), v. 32, p. 11-30.

Robaina, L. E. S.; Pedrosa, A. S.; Bazzan, T.; Reckziegel, E. W. (2011) - Análise Geográfica de áreas de Risco de Movimento de Massa na Região Metropolitana de Porto, Portugal. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 12, p. 15-23.

Pedrosa, A. S.; Pereira, A. (2011) - A integração das formações superficiais na modelação e cartografia do risco geomorfológico: o caso da serra do Marão. *Sociedade & Natureza* (UFU. Online), v. 23, p. 529-544.

Pedrosa, A. S.; Lourenço, L.; Felgueiras, J. (2001) - Movimentos em Massa. Exemplos ocorridos no Norte de Portugal. *ENB, Revista Técnica e Formativa*, v. 5, p. 25-39.

Dos vários livros e capítulos de livro publicados, merecem referência, pela sua ligação aos riscos, os seguintes:

Pedrosa, A. S.; Pereira, A. (2013) - Cidades e dinâmicas urbanas: a gestão de relações complexas em territórios de risco. In: Luciano Lourenço (Coord.). *Riscos naturais, antrópicos e mistos. Homenagem ao Professor Doutor Fernando Rebelo*. Coimbra: FLUC, p. 599-617. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Publicacoes/livro_homenagem_FR Rebelo/599_617.

Pedrosa, A. S. (2006) - *Património e Riscos Naturais: Metodologias de análise aplicadas aos Sistemas de Informação Geográfica*. Porto, FLUP, 229 p.

Soares, L.; Pedrosa, A. S.; Bateira, C.; Silverio, M. (2001) - Processos erosivos no Norte de Portugal: Definição de áreas de risco. Linhas Gerais de um projecto de Investigação. In: António de Sousa Pedrosa. (Org.). *Metodologias de Estudo de Processos de Erosão de Solos*. Porto, FLUP, p. 99-117.

Por fim, de entre as muitas comunicações que apresentou a Congressos merecem referência, pela temática abordada, as que se indicam a continuação:

Pedrosa, A. S. A (2013) - Importância da Geomorfologia na compreensão das dinâmicas territoriais e na gestão dos riscos naturais. *Anales del XIV Encuentro de Geógrafos de América Latina 2013 Peru*. Lima.

Pedrosa, A. S.; Pereira, A. (2012) - Povoamento disperso e centralidades médias da bacia terminal do Lima: Um desafio para o ordenamento do território e para a gestão dos riscos. In: *Actas das VIII Jornadas de Geografia e Planeamento*. Guimarães, Universidade do Minho, p. 211-223.

Robaina, L. E. S.; Pedrosa, A. S. (2008) - Análise geográfica das áreas de risco em Portugal: estudo de caso na Serra do Pilar, Vila Nova de Gaia. Geografia. *Ensino & Pesquisa* (UFSM). Santa Maria: Departamento de Geociencias UFSM, p. 2012-2026.

Pedrosa, A. S.; Silva, M. (2008) - Reversão funcional de territórios de exploração mineira: um contributo para o planeamento urbano e mitigação de riscos. Geografia. *Ensino & Pesquisa* (UFSM). Santa Maria: Departamento de Geociencias UFSM, p. 1423-1439.

Herrmann, M. L. P.; Pedrosa, A. S. (2007) - Riscos Naturais: Interação entre Dinâmica Natural e Acção Antrópica. Alguns Estudos de Caso no Norte de Portugal e no Sul do Brasil. *Anais XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada - Natureza, Geotecnologias, Ética e Gestão do Território*, Natal. UFRN, p. 148-169.

Pedrosa, A. S. (2006) - A integração da prevenção dos riscos no ordenamento territorial. *Actas do Colóquio Paisagem, Património e Riscos Naturais: perspectivas de planeamento comparado*. Porto, CCDRN.

Pedrosa, A. S.; Martins, M.; Pedrosa, F. T. (2004) - Processos de erosão acelerada na Região Demarcada do Douro: um património em risco. *Actas do 2º Encontro Internacional: História da vinha e do vinho no vale do Douro*. Porto: Instituto dos Vinhos do Douro, p. 213-235.

Juntamente com Fernando Rebelo fundou a revista “Territorium”, tendo nela ocupado vários cargos, tais como: diretor-adjunto, membro do conselho científico, do conselho de redação e da comissão editorial. Foi também membro fundador da RISCOS, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, tendo desempenhado a função de vice-presidente entre 2004 e 2012, por nesta altura já se encontrar radicado no Brasil.

Alíás, a sua preocupação com a produção e divulgação periódicas da ciência ficaram também bem patentes no Brasil, onde teve um papel muito ativo em duas publicações, quer como Membro do Comité Editorial da Revista Sociedade & Natureza, na qual procedeu, durante sete anos (2008 a 2014), à avaliação de grande quantidade de textos, feita sempre com muita minúcia, como já sucedia na Territorium, e, sobretudo pelo papel decisivo que, como Editor, teve na recuperação da Revista Cosmos.

Foi precisamente quando já se encontrava no Brasil, em 2011, que pela última vez privei de perto com o António Pedrosa. Primeiro, de 11 a 16 de junho em Manaus, durante a realização do VII Seminário Latino-Americano e III Seminário Ibero-Americano de Geografia Física e, depois, na Uberlândia (Minas Gerais), onde, a 19 de Junho, a seu convite participei, juntamente com outros colegas portugueses, no II Colóquio Luso-Brasileiro de Geografia Física: Ordenamento e Dinâmicas do Território, onde proferi uma conferência sobre incêndios florestais e erosão dos solos em Portugal.

A nossa curta estada na Uberlândia, foi suficientemente longa para, se dúvidas tivéssemos, perceber a generosidade que ia na alma do nosso colega António Pedrosa. Certamente, porque fomos seus convidados, esmerou-se na forma como nos recebeu, pelo que jamais esqueceremos os bons momentos que passámos na sua companhia durante a permanência na Universidade Federal da Uberlândia. A sua boa disposição e a alegria contagiante que normalmente irradiava, porventura das suas características mais marcantes, bem como a delicadeza no trato, faziam-nos sentir sempre bem junto do António Pedrosa. E como estávamos longe de imaginar que essa seria a última vez em que estaríamos juntos!

Empenhou-se na organização do III Congresso Internacional de Riscos, cuja realização esteve prevista para 20 a 23 de novembro de 2013, na UFU - na Universidade Federal da Uberlândia, mas a doença não lhe permitiu concluir essa

tarefa que inicialmente foi adiada para o início de 2014, na expectativa de que pudesse vir a recuperar, mas face ao desenvolvimento da doença, acabámos por decidir que seria preferível organizar esta edição em Portugal, tendo-se realizado na Universidade do Minho, de 5 a 7 de novembro de 2014.

Entretanto, começou a apresentar algumas melhoras e o seu entusiasmo contagiante logo o levaram a preparar, com os seus estudantes de doutoramento, um conjunto de comunicações que tencionava apresentar no Congresso, uma vez que todos os resumos submetidos tinham sido aprovados.

18

Mas quis o destino que esse seu desejo já não se realizasse. O nosso colega e amigo António Pedrosa veio a falecer no dia 19 de agosto de 2014 em Uberlândia (Brasil), quando muito ainda havia a esperar do seu percurso académico, sobretudo em termos de orientação curricular e de produção científica. Foi um geógrafo de trato afável, dedicado às questões da geografia atual e muito preocupado com alguns dos seus problemas mais sensíveis, deixou uma obra que o enaltece e continuará a ser uma fonte de pesquisa para os estudiosos dos temas que trabalhou, não apenas em Portugal, mas em qualquer país lusófono.

Referências bibliográficas

Costa, Francisco da Silva (2014). António Pedrosa (1958-2014). *Multidimensão e Territórios de Risco (Resumos)*. III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano, VIII Encontro Nacional de Riscos e Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, Guimarães, p. 25-27. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Congressos/Resumos_FINAL_IIIICIR_digital.pdf.



Antônio Pedrosa em trabalho de campo, na região cársica de Pains (Brasil), em 2011.